

Estação Experimental de Lages, 110 anos de contribuição à agropecuária catarinense

Ulisses de Arruda Córdova¹, Vilmar Francisco Zardo² e Cassiano Eduardo Pinto³

A história da Estação Experimental de Lages inicia com o decreto de 24/03/1905, do Governo Estadual, sob a chefia de Vidal Ramos, quando tomou a iniciativa de criar um Campo de Demonstração em Lages, ao qual foi agregada uma Seção Zootécnica com o objetivo de desenvolver trabalhos de pesquisa e fomentar a agropecuária no Planalto Sul de Santa Catarina. Essa iniciativa alcançou bons resultados no setor agrícola, sendo introduzidas no município árvores frutíferas através da distribuição de mudas enraizadas de espécies europeias, procedentes da França, Alemanha, Argentina e Uruguai.

Na Seção Zootécnica, a Estação contava inicialmente com um touro e uma novilha Hereford puros e, mais tarde, em junho de 1905, acrescentou ao plan-

tel um Holstein (Holandês), adquirido na Argentina.

Em 1907, pelo Decreto nº 309, de 2 de janeiro, o Campo de Demonstração foi transferido com todo seu patrimônio ao município de Lages. Nesta fase, a unidade recebeu carneiros reprodutores da raça Lincoln. Também possuía um garanhão de raça Árabe que deixou grande produção no município.

O Campo de Demonstração foi incorporado ao Posto Zootécnico Federal em 1912.

Posto Zootécnico Federal de Lages

Com a criação do Ministério da Agricultura no ano de 1860, foram

selecionadas áreas prioritárias para a implantação de estabelecimentos pioneiros, visando ao melhoramento pastoril e zootécnico dos rebanhos de animais sem raça definida, considerados de “baixo valor zootécnico”. No sul do Brasil, foram previstos e instalados três estabelecimentos deste gênero: em Bagé (RS), Ponta Grossa (PR) e Lages (Figura 1).

O Posto Zootécnico Federal de Lages (PZFL) foi criado pelo Decreto Lei nº 9.513, de 3 de abril de 1912, sendo nomeado seu primeiro diretor o Dr. Charles Vincent, zootecnista de nacionalidade belga. A finalidade básica do estabelecimento, único no Estado, era realizar pesquisas sobre aclimação de raças de bovinos, equinos, ovinos e suínos, que deveriam ser cruzadas com o “pro-



Figura 1. Residência do chefe do PZFL mantém todas as características de 1912. Foto: Ulisses de Arruda Córdova

¹ Engenheiro-agrônomo, M. Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, Rua João José Godinho, Bairro Morro do Posto, 88506-080, Lages, SC, e-mail: ulisses@epagri.sc.gov.br.

² Médico veterinário, M. Sc., Epagri/Estação Experimental de Lages, Lages, SC, e-mail: zardo@epagri.sc.gov.br;

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Lages, Lages, SC, e-mail: cassiano@epagri.sc.gov.br.

duto crioulo”. Para tanto, eram cedidos por prazos determinados aos criadores alguns reprodutores de raças selecionadas. Também foram orientados em relação à formação de pastagens, combate a moléstias que afetavam o gado, pragas de campo, entre outras atividades.

Além do patrimônio do Campo de Demonstração, o PZFL recebeu, por resolução de 19 de junho de 1912, da Superintendência Municipal, uma área de terras devolutas de até 1.200.000m² e adquiriu outros terrenos no distrito de São José do Cerrito, junto ao Rio Amola Faca, atual fazenda de propriedade da Epagri que tem o mesmo nome.

O exercício de 1914 foi o primeiro da vida efetiva do PZFL, visto que em 1913 o tempo foi consagrado à construção dos dois edifícios existentes até a atualidade e alguns melhoramentos, como construção de cercas e currais, além de outras atividades.

Primeiros trabalhos

Um relatório do chefe do PZFL ao Ministério da Agricultura em 1914 registra a área total de 265,5ha, dividida em nove poteiros para criação e sete lavouras. Quanto ao melhoramento zootécnico, preconizava o cruzamento com raça Flamengo, que lhe parecia a mais indicada para cumprir o papel de raça “melhorada e substituidora do gado de Lages”. Com relação aos equinos, considerava os animais “crioulos” uma excelente base para produção do cavalo militar.

Em 1914 foram realizados os primeiros ensaios de aclimação e seleção de várias espécies forrageiras nacionais e exóticas, tendo para este fim estabelecido um “campo de experiências” visando ao estudo do valor agrônomo, além da seleção de capins nativos resistentes a geadas. Foram introduzidas espécies como azevém, capim-lanudo, *Dactylis* sp., *Bromus* sp., festuca ovina, festuca rubra, entre outras.

Eram produzidas e distribuídas sementes de forrageiras em pequenas quantidades, devido ao grande número

de pedidos. Nesta época os fazendeiros iniciaram o plantio de pastagens, especialmente de capim-lanudo. Em 1916 o PZFL já contava com uma área de 20ha de pastagens de inverno. Em 1917 o diretor relata que, além do serviço interno, foram recebidos mais de 1.000 pedidos de cobertura de fêmeas e requeridas oito estações de monta com 22 reprodutores em distintas localidades.

Quanto à sanidade animal, no relatório do ano de 1916, são citados inúmeros atendimentos a particulares. Também foram aplicadas 241 vacinas demonstrativas em seis fazendas situadas em locais diferentes e distribuídas 3.360 doses da vacina anticarbúnculo.

O Posto Zootécnico no decorrer das décadas

Desde a criação do PZFL em 1912 até 1971, quando obteve a atual deno-

minação de Estação Experimental de Lages (EEL), a estrutura passou por várias denominações e esteve sob a jurisdição federal, estadual e municipal (Tabela 1). Também passou por diversas reformas e alterações na área ocupada, a qual foi reduzida em função da cessão para rodovias, ruas e diversas instituições importantes que funcionam atualmente próximas da EEL. A área do Campo de Demonstração mais tarde foi ocupada por vários bairros de Lages. Hoje as únicas edificações que permanecem com a mesma arquitetura, inclusive as mesmas cores, é a residência do chefe do PZFL e o portal de entrada da EEL.

EEL na atualidade

A EEL ocupa parte da área do antigo PZFL no total 145,2ha no Bairro Morro do Posto, em comodato com a Embrapa. O nome do bairro é justamente uma

Tabela 1. Denominações e jurisdições que antecederam a Estação Experimental de Lages

DATA/ANO	DESIGNAÇÃO	JURISDIÇÃO
24/03/1905	Campo de Demonstração	Estadual
02/01/2007	Campo de Demonstração	Municipal
06/01/1912	Posto Zootécnico Federal	Federal ¹
03/04/2012	Posto Zootécnico Federal de Lages	Federal ²
14/04/1931	Posto Zootécnico Federal de Lages	Estadual ²
1934	Fazenda Experimental de Criação de Lages	Federal
20/10/1949	Posto Agropecuário de Lages	Estadual ³
1965 a 1970	Fazenda Regional de Criação de Lages	Federal
1971 a 1974	Estação Experimental de Lages	Federal/Ipeas ⁴
1975	Estação Experimental de Lages	Federal/Embrapa
29/10/1975	Estação Experimental de Lages	Estadual/Empasc
20/11/1991	Estação Experimental de Lages	Estadual/Epagri

1 – Incorporação do Campo de Demonstração; 2 – Criação do Posto Zootécnico Federal de Lages; 3 – De 1945 a 1964 esteve sob a jurisdição estadual; 4 – Instituto de Pesquisa Agropecuária do Sul.

referência ao início de suas atividades no século passado. Além desta área, administra uma área própria da Epagri de 288ha na localidade de Amola Faca no município de São José do Cerrito. Essas áreas onde são executados os projetos de pesquisa também servem para manutenção dos rebanhos bovinos e ovinos.

Além das edificações administrativas e de manejo dos rebanhos, a EEL possui os laboratórios de Nutrição Animal, Biotecnologia, Sanidade Animal, Homeopatia e Saúde Vegetal. Fazem parte da estrutura de pesquisa duas casas de vegetação, três casas de aclimatização, dois tambos leiteiros (bovino e ovino), um conjunto de estufas e uma Estação Meteorológica completa.

Atualmente a EEL possui 47 colaboradores, sendo 18 pesquisadores e 29 na área de apoio à pesquisa.

Foco de atuação e áreas de pesquisa

O foco de pesquisa da EEL é a produção animal (Figura 2). Mas além disso a unidade desenvolve projetos de

avaliação, manejo e melhoramento de plantas forrageiras, manejo de pastagens naturais, bovinocultura e ovinocultura com foco na nutrição, reprodução e produção animal, biotecnologia, sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA), homeopatia e saúde vegetal. Nos últimos anos, novas áreas de pesquisa emergiram em consonância com a conservação ambiental. Projetos de mitigação de gases de efeito estufa e valoração de serviços ecossistêmicos passaram a ser incorporados ao trabalho. Anualmente são executados entre 35 e 40 projetos de pesquisa.

Difusão de tecnologia e parcerias

A EEL participa de eventos durante o ano, tanto em apoio à extensão rural no Estado, quanto na promoção de eventos internos e externos, com o objetivo de difundir as tecnologias geradas e o conhecimento científico produzido. A média anual de publicações técnico-científicas é de 104, sendo diversas em periódicos internacionais.

A EEL possui parceria com as principais universidades do Sul do Brasil, incluindo a Embrapa (diversas unidades), a Fapesc, o CNPq, a Cidasc, além de outras instituições públicas e privadas.

Principais tecnologias geradas

A EEL possui 40 tecnologias certificadas pela Epagri nas áreas de produção animal e pastagens ou em ramos da pesquisa que servem de apoio aos projetos, entre as quais pode-se citar oito cultivares de forrageiras registrados, validação da tecnologia de melhoramento de campo nativo e sal proteinado de inverno.

Durante décadas de existência, tanto a EEL quanto as instituições que a originaram têm sido uma referência em difusão de tecnologia, fomento e pesquisa agropecuária. E isso pode ser comprovado por bons indicadores técnicos atuais. Nossa missão é intensificar a contribuição para o desenvolvimento da agropecuária catarinense, como uma unidade de referência em seu foco de atuação no Sul do Brasil.



Figura 2. Produção animal, principal foco de pesquisa da EEL. Foto: Ulisses de Arruda Córdova